

**[O genro bêbado]**

→ **Classificação do Conto:**

- Narrativa não classificável (apresentação por géneros).
- Caso.
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) em Junho de 2007

→ **Assunto:**

- Uma bebedeira leva um homem até à casa da sogra em vez da sua própria casa...

→ **Palavras-chave:**

- abuso, álcool, Alentejo, bêbado, Beringel, casa, casamento, dormir, família, genro, namoro, noite, rapariga, rapaz, sogra

→ **Região:**

- **Região:** Baixo Alentejo
- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Beja
- **Localidade:** Beringel

→ **Contador:**

- **Nome:** Olívia Brissos
- **Data de nascimento:**
- **Residência:** Beringel

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Cristina Taquelim
- **Data de Recolha:** Fevereiro 2006
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:02:43 minutos

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Maio de 2007
- **Palavras:** 575

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Março 2010
- **Palavras:** 436

→ **Montagem de vídeo e Web design:** José Barbieri

→ **Agradecimentos:** Biblioteca Municipal de Beja

## **[O Genro bêbado]**

«Havia também assim, às vezes, aqueles contoziños pequeninos que era[m]... que a gente ia buscar. Quer dizer, não era bem um conto mas era assim uma... Passagem de nível sem guarda...

Era assim: havia uma rapariga que começou a namorar um rapaz logo de mocinha. E o rapaz, muito bom rapaz, fez-se homem e afinal que, quando se fez homem, dá-se em meter em bebida. E aquilo já não era nada de jeito(1).

Começa a mãe:

– *Ó filha, deixa-te disso, tu não vês o resultado daquilo! Na' vês que o rapaz que não, \*não dá meia para a esquerda\*(2)! É só beber, só beber!*

[Filha:] – *Ah! E diga lá, atão(3), mas eu até gosto tanto dele! E há tantos anos que eu namoro.*

[Mãe:] – *Mas é o mesmo! Havia de haver outro que tu gostasses e afinal que...*

Bom, a mãe toda zangada com a filha. Bom, mas ela pensou que havia de namorá-lo, foi sempre namorando. Até que um dia, veio e diz ela:

– *Olhe, o Zé quer casar já este ano.*

[Mãe:] – *Olha agora é que a gente fica bem! Ora um bêbado daqueles! E quer casar!*

[Filha:] – *Sim, senhora!*

[Mãe:] – *Nem casa hão-de ter! Comigo não ficam! – Isto era a mãe. – Comigo não ficam! Arranjem casa que comigo não ficam.*

[Filha:] – *Ora atão diga lá... Olhe a vizinha Alice – a mulher tinha ido pra fora, prò estrangeiro e – aluga aqui a casa à gente.*

\*Paredes meias\*(4) com a mãe, mesmo ao pé da mãe. Diz ela:

– *Olha \*ainda mais essa\*(5)! Ainda se fossem lá pra longe, ainda era comó outro(6)! Agora ficam-me aqui mesmo ao pé!*

[Filha:] – *Atão, diga lá, ele quer ficar mesmo aqui... Ele arranjou aqui a casa, a vizinha Alice empresta-lhe a casa e fica aqui.*

Bom, trataram do casamento. Casaram e ficaram lá nesse sítio à mesma.

O rapaz, logo em princípio de casado, portou-se como a primeira mulher do Carochinho (que era uma magana(7) de marca que andava aí\*). Portou-se bem nessa altura, mas depois começou na mesma: sempre bêbado, sempre bêbado...

Uma noite vem de lá, se havia de ir pra casa dele, foi pra da sogra. (Era[m] paredes meias). Deitou-se com ela e passou lá o resto da noite com ela. Só se levantou quando eram horas de ir já pra trabalho. Levantou-se e ela – nem nada! – desejando vir de manhã pra dizer à filha o que ele andava fazendo.

Bom, assim que ele abala(8), ela veio cá a casa, viu que ele já tinha ido para o trabalho, vem cá à casa e diz:

– *Atão! Tu sabes bem?! O desavergonhado do teu marido?! Atão foi pra lá deitou-se comigo, abusou de mim e, depois, de manhã, é que se veio embora!*

[Filha:] – *Atão e você na' lhe disse nada?!*

[Mãe:] – *Eu não! Atão há dois anos que eu não falo com ele!*

Ele fez-lhe poucas-vergonhas(9) e tudo e ela na' lhe disse nada, porque não falava com ele!»

Olívia Brissos, Beringel (conc. Beja), Fevereiro de 2006.

\* (...) Bom, mas era uma mulher aí que se portou mal(10). Depois quando falam aí em Beringel em qualquer coisa dessas e dizem assim: “*ela agora tem-se portado bem?*”. “*Tem! Tem se portado como a do Manuel Carochinho!*” A primeira era uma bêbada de marca e a outra era bêbada e até se portava mal e tudo. A segunda ainda era pior que a primeira (...)» (Olívia Brissos, Beringel (conc. Beja), Fevereiro de 2006).

## Glossário

- (1) **Nada de jeito:** refere-se no caso a pessoa sem valor da qual pouco se espera.
- (2) **Não dá meia para a esquerda:** não consegue; não evolui.
- (3) **Atão:** regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial que significa “então”.
- (4) **Paredes meias:** separado com uma parede; paredes comuns a edifícios contíguos.
- (5) **Ainda mais essa!** Expressão que designa uma notícia mal recebida ou considerada prejudicial.
- (6) **Ainda era como o outro!** Ainda era aceitável.
- (7) **Magana:** no caso, mulher dissoluta.
- (8) **Abala:** vai-se embora.
- (9) **Poucas-vergonhas:** actos vergonhosos; imoralidades.
- (10) **Portou-se mal:** enganava o cônjuge; praticava adultério.

Para execução deste glossário consultaram-se os websites e dicionários: <http://www.priberam.pt>; <http://www.infopedia.pt>; <http://www.ciberduvidas.com>; Simões, de Guilherme Augusto. (2000). Dicionário de Expressões Populares Portuguesas. 2ª. Edição, Dicionários D. Quixote; 34. Lisboa: Publicações D. Quixote, p. 44 e 457.